



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

CAMILE WENGRZYNEK
GABRIELLA PRATES DA SILVA
JOÃO ROBERTO ANDRADE PONTES CARNEIRO DA CUNHA
LUCAS SANTOS SCHNEIDER
RHIANE KYARA NASCIMENTO MONTEIRO

**A diferença etária e a sua influência na formação dos estudantes do PROEJA
do IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro**

Jaraguá do Sul
2024

CAMILE WENGRZYNEK
GABRIELLA PRATES DA SILVA
JOÃO ROBERTO ANDRADE PONTES CARNEIRO DA CUNHA
LUCAS SANTOS SCHNEIDER
RHIANE KYARA NASCIMENTO MONTEIRO

**A diferença etária e a sua influência na formação dos estudantes do PROEJA
do IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro**

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.
Orientador: Jaison Vieira da Maia

Jaraguá do Sul
2024

SUMÁRIO

1 TEMA.....	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	4
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	4
4 HIPÓTESES.....	4
5 OBJETIVOS.....	5
5.1 OBJETIVO GERAL.....	5
5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
6 JUSTIFICATIVA.....	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
7.1 A BASE LEGAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS.....	6
7.2 O PROEJA NO IFSC, UM POUCO DESSA HISTÓRIA.....	7
7.3 OS ESTUDANTES DA EJA, E OS DESAFIOS DE PERMANÊNCIA.....	8
7.4 ASPECTOS DA HETEROGENEIDADE EM SALA DE AULA.....	9
8 METODOLOGIA.....	11
9 CRONOGRAMA.....	12
REFERÊNCIAS.....	12

1 TEMA

Desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Os aspectos relativos à convivência devido as diferentes faixas etárias entre os estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro nas turmas do ano de 2025.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

O ambiente escolar é, por natureza, heterogêneo, abrigando estudantes com diversidades culturais, sociais e econômicas. No entanto, quando se considera a Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre outros motivos, essas diferenças se acentuam devido às distintas faixas etárias dos estudantes. A convivência entre gerações, cada uma com suas experiências de vida únicas, pode gerar tanto oportunidades de aprendizado quanto desafios de integração.

É neste sentido, que este projeto busca responder o seguinte problema de pesquisa:

De que maneira a diferença de idade influencia a convivência entre os estudantes do PROEJA do IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro? E quais os principais aspectos são evidenciados pelos estudantes devido a esse ambiente rico em diversidade etária.

4 HIPÓTESES

- A convivência entre os estudantes de diferentes faixas etárias, influencia positivamente tanto no desenvolvimento acadêmico, como no desenvolvimento pessoal, especialmente habilidades como empatia e trabalho em equipe;
- A diversidade etária em sala de aula cria barreiras/ruídos de comunicação, que em algum nível, podem influenciar a evasão;

- Para a maioria dos estudantes a convivência nesse ambiente diverso em idades, reforça o sentimento de acolhimento no ambiente escolar.

5 OBJETIVOS

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral e objetivos específicos as seguintes ações previstas.

5.1 OBJETIVO GERAL

Analisar e compreender os aspectos relativos à convivência devido as diferentes faixas etárias entre os estudantes do curso PROEJA do IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro nas turmas de 2025.

5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as bases legais da EJA e do PROEJA no Brasil, e os documentos norteadores do IFSC;
- Identificar as diferentes faixas etárias matriculadas no PROEJA do IFSC câmpus Jaraguá do Sul - Centro nos últimos 3 anos;
- Mapear os principais aspectos das relações entre os estudantes devido às diferentes faixas etárias das turmas do PROEJA de 2025;
- Relacionar os aspectos mapeados com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a Política de Permanência e Êxito do IFSC, e outros documentos que possam ajudar a compreender como esses aspectos influenciam na formação dos estudantes.

6 JUSTIFICATIVA

O objetivo deste trabalho é explorar as relações geracionais no âmbito do programa Educação de Jovens e Adultos (EJA). A proposta nasceu da leitura de estudos de EJA, de conversas com o orientador, e o olhar para o PROEJA do

próprio câmpus que a equipe frequenta. Considera-se que esta convivência intergeracional pode ser complexa, mas também está repleta de oportunidades para desenvolver respeito, empatia e aprendizagem.

A importância deste tema está em compreender como essas relações impactam na vida escolar, e no crescimento pessoal dos estudantes. Portanto, este trabalho procura destacar a importância de ambientes escolares inclusivos onde a diversidade intergeracional é vista como uma vantagem e não como uma barreira para promover ambientes de aprendizagem colaborativos e transformadores.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Num país desigual como o Brasil, onde se tem altos índices de evasão escolar, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade fundamental para se avançar em prol do aumento da escolaridade. Assim a EJA é o caminho para a conclusão da educação básica de cidadãos que por algum motivo, não concluíram o ensino médio ou o ensino fundamental na idade prevista.

7.1 A BASE LEGAL DA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil é mais do que uma modalidade de ensino; é uma ferramenta essencial para garantir que todos tenham a oportunidade de concluir seus estudos, independentemente do momento da vida em que isso ocorra. Esse direito está assegurado em importantes documentos legais, como a Constituição Federal de 1988, que, no Art. 208, determina que a educação básica, obrigatória e gratuita, deve ser garantida para todos. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), sancionada pela Lei nº 9.394/1996, reforça esse compromisso ao definir a EJA como uma modalidade destinada a atender pessoas que, por diversas razões, não puderam estudar na idade apropriada. Ela também orienta que essa oferta deve levar em conta a realidade dos estudantes, como sua faixa etária, disponibilidade de tempo e interesses pessoais.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), nasceu da necessidade de ir além da simples conclusão dos estudos, unindo a educação básica à formação técnica e profissional. Ele oferece aos estudantes a chance de

obter uma qualificação profissional ao mesmo tempo em que concluem o ensino fundamental ou médio. Assim, promove não apenas o aprendizado acadêmico, mas também abre portas para melhores oportunidades no mercado de trabalho. Essa abordagem inclusiva contribui para a construção de trajetórias mais justas e dignas, atendendo às demandas de quem busca uma segunda chance para estudar.

O grande diferencial do PROEJA está no respeito à história e às vivências dos alunos. Ele não só oferece acesso à educação, mas também reconhece a importância de adaptar o ensino às necessidades reais de cada estudante, promovendo uma educação que mistura teoria e prática de forma equilibrada. Esse compromisso com a justiça social está alinhado ao Plano Nacional de Educação (PNE), estabelecido pela Lei nº 13.005/2014, que aponta metas como ampliar o acesso à educação profissional e garantir a alfabetização de jovens e adultos em todo o país.

Por fim, o PROEJA é uma resposta concreta às desigualdades educacionais no Brasil. Com base em diretrizes como as do Conselho Nacional de Educação (CNE) e em marcos legais como o Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013), essa modalidade reafirma o compromisso de oferecer oportunidades reais de aprendizado e desenvolvimento. Ela não apenas resgata o direito à educação, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e repleta de novas possibilidades para quem, por algum motivo, precisou interromper seus estudos.

7.2 O PROEJA NO IFSC, UM POUCO DESSA HISTÓRIA

A história do IFSC com a EJA teve seu início em 2004, em Florianópolis. Segundo Algeri (2012), um grupo de professores atentos ao movimento pelo direito à educação pública, resolveu aceitar o desafio e atender trabalhadores que não tiveram acesso ou não concluíram a educação básica. Assim, foi construída a primeira turma de Jovens e Adultos, denominada EMJA.

Em 2005 foi emitido e constituído o PROEJA, e no ano seguinte, foi oferecida a opção do aluno concluir o ensino médio em um ano e meio e, na sequência, ingressar em um dos cursos técnicos subsequentes ofertados no Câmpus Florianópolis. Porém, essa proposta não atendia às exigências do MEC, que recomendava a oferta do programa de forma concomitante ou integrada. Assim, em

2008 foi lançado o curso técnico em enfermagem pelo PROEJA.

Em 2010, com a expansão do IFSC, outros câmpus começaram a implantar cursos do PROEJA. Muitas turmas foram ofertadas em parcerias com prefeituras e governo do Estado, suprindo assim a necessidade de professores nos câmpus recém-instalados. No câmpus de Jaraguá do Sul - Centro, atualmente tem-se o curso técnico em vestuário na modalidade integrado.

7.3 OS ESTUDANTES DA EJA, E OS DESAFIOS DE PERMANÊNCIA

A EJA enfrenta uma série de desafios que podem comprometer a permanência e o êxito dos acadêmicos, no entanto, a EJA também pode oferecer muitos benefícios, como a ampliação de perspectiva profissional, por exemplo. Entre os desafios, destacam-se a falta de flexibilidade de horários das instituições, já que muitos estudantes não têm condições de ir às aulas no período do dia por conta do trabalho, ou até mesmo pela necessidade de permanecerem em casa para cuidar dos filhos. Outra questão citada é a falta de oferecimento de transporte público para os alunos que moram longe ou em uma distância considerável da instituição, e também o não oferecimento de refeições entre os intervalos das aulas (Braga, 2023).

Um ponto bastante importante apontado pelo estudo conduzido por Espinhara e Cavalcante (2021) é sobre como as pessoas vêem os alunos que buscaram ter sua educação básica concluída pela EJA:

Por longo período histórico, esses estudantes foram vistos apenas como sujeitos de trajetórias truncadas, alunos defasados, que não conseguem aprender e, por isso, desistem facilmente de seus estudos, ou até mesmo porque não precisam aprender a educação institucionalizada por exercerem trabalhos braçais. Com frequência, são vistas como pessoas de cultura inferior, atrasada (Carvalho; Oliveira; Moreira; Silva, 2019, p. 1917).

Neste contexto desafiador, a relação dos professores com os alunos é algo extremamente importante dentro da convivência escolar, ainda mais quando se trata da EJA, que tem como elemento adicional, estudantes com ampla diferença de idade na mesma turma. Em diversos casos existe uma dificuldade da ambientação acadêmica por parte dos alunos, justamente porque muitas vezes os professores

não estão preparados para lidar com uma diversidade tão grande de culturas, ideias e crenças, assim como a diferença de ritmo de aprendizado (Faria; Moura, 2015).

É importante complementar, que apesar de suas dificuldades, a EJA apresenta muitas oportunidades, tanto para o desenvolvimento profissional como o pessoal dos estudantes, promovendo uma maior integração social. Muitos estudantes expressam como o EJA é um espaço não só de aprendizado, mas um lugar onde podem buscar uma melhora na qualidade de vida, e expressam também como se sentem motivados quando estudam em uma instituição que lhes oferece um ambiente de estudo apropriado e limpo (Faria; Moura, 2015).

A permanência dos estudantes está relacionada também com o apoio e motivação recebidos dos professores, ou até mesmo dos colegas de classe. Essa integração entre os alunos cria uma atmosfera que motiva ainda mais os estudantes a se dedicarem em sua trajetória acadêmica (Faria; Moura, 2015).

A compreensão dos desafios e benefícios oferecidos pela Educação de Jovens e Adultos é fundamental para a construção de novas estratégias de ensino que visam melhorar a qualidade da educação dos estudantes, para que a permanência e êxito dos mesmos sejam assegurados, contribuindo para a realização pessoal e profissional de cada aluno (Faria; Moura, 2015).

7.4 ASPECTOS DA HETEROGENEIDADE EM SALA DE AULA

A diversidade etária na sala de aula é um desafio constante para os professores, principalmente no contexto do PROEJA. A diversidade etária deve ser vista como uma forma de apoiar o ensino, desde que sejam utilizadas estratégias adequadas para envolver todos os alunos. Márcia Stein destaca que:

a diversidade na sala de aula é um dos grandes desafios vividos pelo professor. Para enfrentá-lo, é necessário lançar mão de estratégias propostas, a fim de possibilitar aos alunos o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. (Stein, 2021, p. 2).

Algumas dessas estratégias incluem o trabalho coletivo onde os alunos discutem a atividade e trocam experiências, e o trabalho com monitoria, onde alunos com bom domínio de determinado conteúdo auxiliam colegas com dificuldades. Além disso, o trabalho com grupos diversificados, aproveitando os monitores, permite que o professor supervisione o trabalho de todos (Stein, 2021).

A colaboração entre alunos de diferentes faixas etárias permite um ambiente de aprendizagem melhor e mais diversificado, onde cada aluno pode contribuir com as suas experiências e conhecimentos únicos, promovendo assim uma aprendizagem colaborativa e inclusiva. Silva (2015) argumenta que as diferenças de idade na sala de aula podem ser positivas porque estimulam a troca de experiências e conhecimentos entre os alunos e fortalecem o processo de ensino e aprendizagem.

Rodrigues e Melchiori reforçam que:

O trabalho com turmas heterogêneas exige do professor uma abordagem pedagógica diferenciada, que leve em consideração as particularidades de cada faixa etária, promovendo a inclusão e o desenvolvimento de todos os alunos de forma equitativa. (RODRIGUES; MELCHIORI, 2006, p. 4).

O apoio institucional é fundamental para enfrentar os desafios pedagógicos, pois a ação pedagógica não se faz sem parcerias. O processo de aprendizagem e integração deve garantir a oportunidade de integração estratégica de atividades e planos, para promover a troca de experiências e a cooperação e aplicações bem-sucedidas entre professores (Stein, 2021). Pascoal reforça que a heterogeneidade nas turmas exige que os educadores planejem atividades diversificadas para atender às diferentes necessidades dos alunos. "O trabalho com heterogeneidade deve ser incorporado às ações dentro das instituições. Essa preocupação precisa ser considerada para construir boas situações didáticas" (Pascoal, 2014, p. 3).

Segundo Candau (2008), "A diversidade na sala de aula é um fator enriquecedor para a formação de identidades críticas" (Candau, 2008, p. 51). Ela destaca que a intervenção do educador pode ser mediada por meio de um trabalho de reflexão e autorreflexão, perguntando-se a respeito da prática pedagógica exercida, se esta colabora para a manutenção do sistema ou ensina os alunos a refutarem, questionarem e problematizarem os processos históricos de exclusão (Candau, 2008).

A convivência entre os alunos de diferentes faixas etárias no PROEJA pode ser enriquecedora porque:

A convivência entre alunos de diferentes faixas etárias possibilita a construção de um ambiente de aprendizagem mais rico e diversificado,

onde cada aluno pode contribuir com suas experiências e conhecimentos únicos, promovendo um aprendizado colaborativo e inclusivo. (SILVA, 2015, p. 8).

A diversidade é vista como um elemento enriquecedor no processo educativo, fica claro que a colaboração e o planejamento estratégico são essenciais para esse sucesso. O apoio institucional, juntamente com a reflexão contínua dos educadores sobre as suas práticas, não só facilita a satisfação das diversas necessidades dos alunos, mas também ajuda a criar um ensino eficaz e inclusivo partilhado por todos. Portanto, ao desenvolver uma educação que questione e desafie os processos históricos de marginalização, criamos condições para uma educação enriquecedora e transformadora para todos.

8 METODOLOGIA

Esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa exploratória, pois permite o estudo do tema sob diferentes ângulos e aspectos. Segundo Gil (1997, p.41) "Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses".

Além disso, ela pode ser considerada um estudo de caso, uma vez que coletamos dados de determinada comunidade ou um grupo de pessoas, a fim de analisar as suas diversidades, segundo a pesquisa desejada (Prodanov; Freitas, 2013).

Quanto à coleta de dados, se utilizará de duas fontes de dados. A pesquisa documental, na legislação e documentos institucionais do IFSC, e complementarmente, se utilizará a roda de conversa para coletar informações junto aos sujeitos da pesquisa. Conforme Moura e Lima (2014, p.101), " as rodas de conversa promovem a ressonância coletiva, a construção e a reconstrução de conceitos e de argumentos através da escuta e do diálogo com os pares e consigo mesmo".

A roda de conversa será estruturada por meio de um roteiro de questões abertas, que será elaborado e aplicado no primeiro semestre de 2025. Para fins de registro e análise a roda de conversa será gravada e transcrita.

Os dados serão analisados de forma qualitativa, criando assim, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser

traduzido em números (Prodanov; Freitas, 2003, p.70).

9 CRONOGRAMA

Período	2025.1					2025.2					
Atividades	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Revisão de literatura	X	X	X	X	X						
Coleta de dados: documentos		X	X								
Coleta de dados: Roda de conversa			X	X	X						
Tratamento e análise de dados					X	X	X				
Escrita do relatório parcial				X	X						
Apresentação relatório parcial					X						
Escrita do artigo final						X	X	X	X	X	
Apresentação artigo final										X	X

REFERÊNCIAS

BRAGA, Maria Dalva Uchoa. É PRECISO CONVERSAR SOBRE A EJA. FALTA DE INVESTIMENTOS, ESVAZIAMENTOS E O FRACASSO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS:: os desafios que jovens e adultos enfrentam para ter direito à educação no Brasil. Revista Ibero: Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 5, p. 694-720, maio 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação de Jovens e Adultos: relatório de atividades e perspectivas. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4305-eja&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 19 nov. 2024.

CARVALHO, Julia Lopes et al. APRENDIZAGEM E PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DOS MEIOS URBANO E RURAL:: grandes desafios. Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista, v. 7, n. 7, p. 1913-1930, maio 2019.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12294&Itemid=521. Acesso em: 19 nov. 2024.

DA SILVA, A. L.; SILVA, Â. O PROEJA NO IFSC, CÂMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE: REFLEXÕES SOBRE UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA. Revista EJA em debate, v. 1, n. 1, p. 121–136, 2013.

DA SILVA, V. M. B. A Diversidade em Sala de Aula: Um desafio sempre Atual. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17084/1/2015_VanjaMaraBarbosaDaSilva_tcc.pdf. Acesso em: 12 dez. 2024.

DESAFIOS, M. E. RETORNO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/482750777.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: a agenda contemporânea de pesquisa. Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 50, p. 663-686, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6C3HRwCsdFmQQVNm6j9qDhm/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2024.

ESPINHARA, Gustavo Henrique Ferreira; CAVALCANTE, Maria José Gomes. RETORNO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA):: motivos e desafios. *Revista Educação e (Trans)Formação*, Garanhuns, v. 6, p. 79-95, dez. 2021.

FARIA, D. S. A.; MOURA, D. H. DESISTÊNCIA E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DO PROEJA. *HOLOS - ISSN 1807-1600*, v. 4, p. 151–165, 2015.

GERVÁSIO TEIXEIRA, P.; ALVES BERNARDELLI, K. C. A HETEROGENEIDADE: UM TRABALHO PARA TODOS E CADA UM EM SALA DE AULA. *Olhares & trilhas*, v. 18, n. 3, p. 170–196, 2016.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Heterogeneidade nas turmas e o desafio constante para todos os alunos - Desafio constante para todos os alunos. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/56/heterogeneidade-nas-turmas-e-o-desafio-constante-para-todos-os-alunos>>. Acesso em: 12 dez. 2024.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A REINVENÇÃO DA RODA: roda de conversa: um instrumento metodológico possível. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jun. 2014. Disponível em: <file:///D:/Users/ifsc/Downloads/pdf.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2024.

Portal do IFSC. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/en/conteudo-aberto/-/asset_publisher/1UWKZAKiOauK/content/eja-transforma-educacao-de-jovens-e-adultos-no-if-2/30681>. Acesso em: 12 dez. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO:: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. 72 p.